



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 10/06/2008

Caderno/ Páginas: Economia/1

Assunto: Aumento nos alimentos



**PRATO** Débora Puga mostra o preço do frango, que junto ao arroz e à farinha foram os itens da cesta básica que tiveram maior alta nos preços médios em maio de 2008, segundo o Índice do Custo da Cesta Básica (ICB) medido pela Esalq/Fealq.

# Valor da cesta básica sobe 1,76%

Alessandro Maschio/UP

**CAMILA ANCONA**  
camila.ancona@pjournal.com.br

O custo de um prato composto por arroz e filé de frango empanado ficou mais caro no mês de maio. Os alimentos utilizados nesta refeição tiveram a maior alta em Piracicaba, segundo o Índice do Custo da Cesta Básica (ICB) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz)/Fealq (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz). Este é o segundo mês consecutivo em que há aumento no preço da cesta básica na cidade.

A farinha, o frango e o arroz tiveram maior alta nos preços médios em maio de 2008. O índice, calculado pela Esalq Jr. Economia, aponta aumento de 1,76% no preço da cesta básica, em relação ao mês anterior. A cesta – composta de 34 itens por metodologia do Procon – passou de R\$ 281,57 para R\$ 286,51. Desde o início do ano, o preço dela tem oscilado. As variações de cada mês são comparadas com o mês anterior: janeiro (5,08%), fevereiro (-1,84%), março (-0,57%) e abril (1,20%).

Já o preço do feijão apresentou significativo declínio em maio. A variação foi negativa em 9,51%, em relação ao mês de abril, saindo de R\$ 5,15 para R\$ 4,66. A queda no preço, observada há alguns meses, deve-se ao período de safra iniciado em março. Neste, chamado de “primeira safra”, houve aumento na oferta do produto. A segunda safra teve início na colheita em maio, o que provocará uma provável queda nos preços.

A alta mundial do preço do arroz (15,70%) vem sendo causada por vários fatores macroeconômicos. No Brasil, os preços subiram em plena safra, custando R\$ 9,73 o pacote de cinco quilos.



O feijão teve queda significativa no preço em maio passado: está custando 9,51% menos, graças à safra que começou em março

“Não houve produção suficiente para elevar os estoques domésticos, diante de uma economia aquecida. Além disso, Argentina e Uruguai, países que nos abastecem, também elevaram os preços”, diz Felipe de Lima Coutinho, analista do Projeto Cesta Básica. O valor pago pela commodity ficará em alta até o final do semestre.

No caso da farinha de trigo, o aumento foi de 6,90% no mês de maio, passando de R\$ 2,17 para R\$ 2,32. Isto porque a Argentina,

maior fornecedora do produto para o Brasil, está restringindo em 2008 as vendas ao exterior. “O Brasil fica obrigado a comprar uma quantidade maior de trigo dos Estados Unidos e Canadá, onde o preço é maior”, diz Coutinho. Porém, as medidas de desoneração anunciadas para o setor, serão percebidas neste mês no preço da farinha, com expectativa de queda de pelo menos 8%.

Em relação à carne de frango, houve aumento de 8,78%, passando o preço médio do quilo de R\$

**A carne de frango registrou aumento de 8,78%**

2,96 em abril para R\$ 3,22 em maio. Para Coutinho, este aumento pode ser interpretado como a continuidade do fenômeno, já observado em abril, de diminuição da oferta do produto. O Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) confirmou que a produção brasileira no mês anterior recuou cerca de 5%, o que fez com que a disponibilidade interna do produto caísse.

**SUBSTITUIÇÃO** – Para Nilton Roberto Puga, permissionário do Mercado Municipal de Piracicaba, o preço do frango teve leve aumento, sendo ainda uma boa alternativa em substituição à carne bovina. “O preço do frango

alterna a cada mês, variando em centavos, somente para regular os estoques”, diz. Já a carne bovina teve aumento em duas semanas seguidas, o que prejudicou muito as vendas do produto.

Segundo Puga, está ocorrendo algo inusitado nos açougues locais: o preço da carne de segunda tem sido quase o mesmo preço da carne de primeira. “Eu mudei de estratégia e estou trabalhando mais com o traseiro (partes nobres do boi), em relação à dianteira”, conta. Isto porque, para ele, está havendo desequilíbrio nos estoques dos frigoríficos. “A população de baixa renda, maior consumidora da carne de segunda, aumentou o consumo.”